



## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE EMANCIPA DE CURSINHOS POPULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSINHO JOSÉ CLAUDIO E MARIA EM MARABÁ-PA<sup>1</sup>

Autor (1); Orientador (2)

José Nazareno de Souza Monteiro<sup>1</sup>  
Graduando do curso de Geografia  
*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará*  
[zico.monteiro93@gmail.com](mailto:zico.monteiro93@gmail.com)

Rigler da Costa Aragão<sup>2</sup>  
Professor Mestre  
*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará*  
[rigler70@gmail.com](mailto:rigler70@gmail.com)

**Resumo:** O Cursinho José Claudio e Maria é um movimento de educação popular e um projeto de extensão ligado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) realizado desde meados de 2012 na cidade de Marabá-PA. O artigo é uma reflexão sobre a experiência de colaboradores graduandos do curso de Geografia, destacando-se as atividades, as quais reuniram discussões sobre os temas que foram trabalhados em sala de aula conforme as diretrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em conveniência com os objetivos pertinentes ao movimento. Também trata da metodologia democrática e participativa de organização dos professores colaboradores e alunos do cursinho, enfim, de proposições de aulas de geografia levadas à reflexão e questionamentos da realidade do aluno. Como resultados, a reflexão considera que a equipe de colaboradores graduandos em Geografia tem valorizado os saberes juvenis construídos, muitas vezes, à margem das rotinas acadêmicas mais visibilizadas.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Ensino de Geografia.

### Introdução:

A grande maioria dos cursinhos populares surgiu no Brasil na década de 90. O cursinho no qual deu origem a Rede Emancipa, Cursinho da Poli, foi fundado em 1987, num momento de grande efervescência política no Brasil, e particularmente na cidade de São Paulo. Ele foi criado pelos alunos da escola Politécnica da USP (MENDES, 2011). Como passar dos anos esse cursinho sofreu modificações e fugiu do objetivo popular. A partir disso surge o Cursinho Emancipa que mais tarde se tornaria uma rede nacional.

A rede de cursinho Emancipa é um movimento social de educação popular que desde 2007 realiza um importante trabalho voltado à educação de jovens da rede pública de ensino. Seu principal objetivo tem sido a organização de cursinhos populares pré-vestibulares por todo o Brasil,

---

<sup>1</sup> O trabalho é de cunho curricular referente às experiências na docência.



atendendo as demandas de estudantes de escolas públicas pelo acesso ao ensino superior e às universidades públicas em particular.

Nos cursinhos, além de refletir sobre o conteúdo exigido pelos vestibulares e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de uma maneira que esteja de acordo com o contexto vivido pelos estudantes, também é priorizada a educação transformadora que ofereça o máximo de instrumentos para que estes pensem as suas realidades e o seu cotidiano de maneira crítica e emancipadora.

Na cidade de Marabá-PA o Cursinho José Claudio e Maria, que recebeu esse nome em homenagem ao casal de ambientalistas assassinados no estado, vem desenvolvendo suas atividades desde 2013 aos sábados e aos domingos. O projeto/movimento iniciou com uma turma de 50 alunos e uma equipe de 25 pessoas integrando coordenadores e professores voluntários.

Desde então o número de procuras pelas vagas no cursinho aumentou gradativamente com o passar dos anos. Atualmente o Cursinho José Claudio e Maria está funcionando com cinco turmas contendo aproximadamente cinquenta alunos por sala de aula. Hoje o movimento é integrado aos projetos da Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

As disciplinas ministradas são divididas por equipes de professores colaboradores ainda graduandos e alguns com graduação concluída. Cada equipe consta com um bolsista de extensão. Na equipe de geografia tem o total de quatro colaboradores que se revertem nas regências conforme os conteúdos a serem trabalhados.

A equipe de geografia, assim, como as demais equipes das outras disciplinas, se articulou para que o ensino fosse norteado de acordo com os objetivos do movimento, trazendo para as aulas da disciplina, a discussão e reflexão de temas pertinentes à realidade dos alunos. A transposição dos conteúdos relacionados ao Enem foi feita a partir da análise da realidade situacional local com a escala nacional, no intuito de fazer com que o aluno compreenda os processos a partir do que se apresenta em sua realidade.

A equipe de professores colaboradores da disciplina de geografia do Cursinho José Claudio e Maria desempenhou seu papel de acordo com os objetivos do movimento, sempre respeitando o conhecimento prévio do aluno. Esta forma de ensinar se distancia de como o ensino é dado em



cursinhos preparatórios particulares e o objetivo é exatamente esse, de trazer ao aluno uma forma de aprender com eficiência e reflexão.

Assim, o presente trabalho pretende mostrar a experiência docente que os professores colaboradores (graduandos do curso de geografia) relatando forma de como se pensou o ensino de geografia para turmas de cursinho popular.

### **A geografia e o ensino popular**

A disciplina geográfica é mencionada por muitos alunos como algo decorativo e enfadonho de se aprender. Questionou-se durante os debates como superar esses estereótipos coletados nas turmas do cursinho sobre a disciplina. A respeito dessa situação, coube aqui fazermos uma avaliação de como ministrar aulas de geografia sem que elas caíssem nos julgamentos citados alhures.

A respeito do objetivo que a disciplina de geografia teria que ter e de acordo com os do Cursinho José Claudio e Maria refletiu-se que o papel dos professores colaboradores da equipe de geografia teria que ser de profunda responsabilidade com os temas pertinentes a realidade do aluno, ter a crença do papel político como uma linha para a sua formação e de transformação de concepções a partir da militância no movimento.

Para essa prerrogativa se considera o educador como um agente reflexivo no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista futura a transformação de realidades, como afirma Cavalcanti (2012, p. 38):

Trata-se de defender um projeto de sociedade e atuar, tendo como orientação esse projeto, não como doutrina a impor aos alunos, mas como direção e intencionalidade para suas ações tendo em vista a transformação da sociedade, rumo a novos caminhos, a novos propósitos. Essa crença guia o professor em suas atividades, pois acredita que a história não é inerte, que o movimento faz parte da realidade e que a configuração da realidade, e nesse caso da realidade educacional brasileira, depende de algumas medidas da atuação dos professores e das gerações que eles formam.

Na educação popular se conta com a participação de todos os agentes envolvidos (professores, alunos, comunidade acadêmica, sociedade) e é neste aspecto que a equipe pensa a educação popular e o ensino de geografia sob proposição de Hurtado (1992, p. 44-45).

A educação popular é o processo contínuo que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou da organização; é o confronto da prática sistematizada com os elementos de interpretação e informação que permitam levar tal prática consciente a novos níveis da compreensão. É a teoria a partir da prática e não a teoria sobre a “prática”. Assim,



## **ABAETETUBA-PA**

uma prática de educação popular não é o mesmo que “dar” cursos de política para a base, nem ler textos complicados, nem tirar os participantes por muito tempo de sua prática para formá-los, sem tomar a própria realidade.

Assim, a disciplina de geografia cuja equipe esboçou para o cursinho colocou o aluno como o protagonista da aula, fazendo com que os mesmos levantassem questionamentos em relação à sua realidade. O Cursinho José Claudio e Maria fez com que a equipe de geografia trabalhasse com outros métodos, respeitando o conhecimento prévio do aluno e quebrando regras normativas do ensino tradicional, combatendo a visão de currículo que privilegia a informação e a quantificação ou a fragmentação do saber. A criação deve ser enfatizada. Aliar informação com reflexão. Buscar mais de uma versão para um fato. Mostrar os conflitos de interesses e as margens nas entrelinhas dos textos (KAERCHER, 1997 p. 136-137).

### **Procedimentos metodológicos da equipe de geografia no cursinho José Claudio e Maria**

No primeiro encontro, realizou-se uma reunião entre os alunos que manifestaram interesse em participar do grupo e professores colaboradores, para debater a criação de uma forma de ensino de geografia atrelada aos objetivos do movimento. As reuniões seguintes contaram com debates sobre os temas concepções de juventude, juventude e educação, trabalho e vadiagem, gênero e sexualidade e culturas juvenis. Essas reuniões sempre eram em conjunto com a equipe pedagógica geral do cursinho.

Para se chegar aos objetivos que a equipe de geografia pensou, foram elaboradas algumas metodologias a fim de potencializar as aulas de geografia no cursinho. O intuito da organização da metodologia preocupou-se em levar em consideração a participação dos alunos nas discussões para elaboração das aulas. Essa participação entre os envolvidos era feita em reuniões colaborativas.

Uma etapa muito importante foi o levantamento bibliográfico no intuito da fundamentação pedagógica acerca dos objetivos tanto àqueles pensados pela equipe como os objetivos do cursinho. Cabe ressaltar que o cursinho sediado na UNIFESSPA nega qualquer forma de educação nos estilos tradicionais, nega a educação atrelada aos paradigmas capitalista.

As rodas de conversas com os alunos foram essenciais para entender as demandas dos alunos e para guiar a equipe em formas de pensar melhores propostas de aula. Foi a partir dessas reuniões com os alunos que foi definido modelos e formas de planos de aula e sequências didáticas.



Assim, os debates tiveram a característica de uma "roda de conversa", incitando os participantes a pensar sobre sua própria condição juvenil e a dos demais jovens. Ao longo das reuniões, foi se refinando uma metodologia democrática e participativa de trabalho. Primeiro, os coordenadores se conscientizaram de que era preciso evitar uma forma de atuação que repetisse a tradicional exposição em sala de aula. Segundo, os temas e material para a aula eram definidos em conjunto, com a contribuição de todos os envolvidos.

### **Resultados e discussão**

A partir da trajetória envolvendo as reuniões com os alunos interessados e com os colaboradores da disciplina de geografia no cursinho, e a partir das elaborações metodológicas, foi possível notar o alcance parcial dos objetivos especificados pela equipe. Claro que nem todas as etapas tiveram seu êxito na prática, mas o grupo conseguiu detectar falhas que não poderiam ser mais repetidas durante o ano letivo.

Foram consideradas muito importantes as contribuições dos alunos nas rodas de conversas, pois foi a partir das experiências dos alunos que as atividades da equipe em relação às aulas de geografia foram elaboradas. As disposições dos conteúdos, como dito antes, eram sempre pensadas de modo a trazer clareza para a realidade dos alunos, ademais, pensou a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Como elencado neste tópico, trazendo à luz o diagnóstico relacionados à erros e acertos, a metodologia trabalhada no grupo a partir das reuniões (discussões e proposições didáticas tanto de alunos e de professores colaboradores) sortiu efeito. Também, a equipe de geografia buscou trazer, para o lugar central da universidade, a participação dos jovens normalmente relegados à margem da vida acadêmica reconhecida e/ou oficial.

Por esta razão, as rodas de conversas e reuniões foram as nossas principais contrapartidas para estes alunos, no sentido de que tencionávamos conferir maior visibilidade para tais agentes dentro da universidade. Mas o que eles nos presentearam foi muito maior, com um conjunto de saberes, experiências e formas educativas que nos fizeram e nos fazem repensar inúmeras verdades outrora estabelecidas.

### **Considerações finais**



Diferentemente dos cursos pré-vestibulares privados, os cursos populares desenvolvem um trabalho em cima da formação cidadão, A utilização de materiais didáticos produzidos pelos próprios educadores do cursinho, que por não serem presos às apostilas possuem maior liberdade para construir seu programa de aulas, permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apesar do cronograma apertado e da enorme quantidade de conteúdo a ser apresentada aos alunos, existe a flexibilização do controle exercido sobre educadores e demais profissionais da educação no que diz respeito à manutenção de um modelo de aula tradicional, no qual o professor é concebido enquanto um palestrante, que despeja o conteúdo de forma acrítica aos alunos. A prática docente no Cursinho José Claudio e Maria enriquece o potencial e a vontade de um graduando, pois é neste espaço que temos trocas de experiências e saberes, temos a construção real de concepções do mundo.

## Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. São Paulo: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

HURTADO, Carlos Nunes. *Educar para transformar, transformar para educar. Comunicação e educação popular*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

KAERCHER, N. A. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. Santa Cruz do Sul: Edunisc. 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexibilidade e formação de professores: Outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? . In: PIMENTA, S. G. (org). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. 6ª ed. São Paulo: Cortez.